



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TDAH EM CRIANÇAS: PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

CHALLENGES IN IDENTIFYING AND DIAGNOSING ADHD IN CHILDREN: ROLE OF SCHOOL AND FAMILY

Lays Botelho Margarejo Ferreira¹

Katia Vaz Rodrigues¹

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha²

RESUMO

O presente artigo aborda o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando os desafios enfrentados no ambiente escolar para sua identificação precoce e o suporte adequado aos alunos diagnosticados. O problema investigado centra-se nas barreiras enfrentadas por professores, famílias e instituições educacionais em reconhecer e atender as necessidades de crianças com TDAH, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O objetivo principal foi propor estratégias e ações integradas para superar essas barreiras, considerando a formação docente, o envolvimento das famílias, o uso de materiais didáticos adaptados e a articulação entre as áreas de educação e saúde. A metodologia baseou-se em uma revisão bibliográfica de literatura científica e análise de experiências práticas documentadas em contextos escolares brasileiros. Os resultados evidenciaram a importância da formação continuada de educadores, a criação de políticas públicas que incentivem a contratação de profissionais especializados e o desenvolvimento de grupos de apoio multidisciplinares nas escolas. Além disso, destacou-se a relevância da integração entre saúde e educação para oferecer um suporte mais eficaz às crianças com TDAH. Conclui-se que, com uma abordagem colaborativa e baseada em evidências, é possível superar os desafios enfrentados, promovendo um ambiente escolar inclusivo que favoreça o pleno desenvolvimento das potencialidades de alunos com TDAH.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Transtornos neurodesenvolvimentais; Identificação precoce.

ABSTRACT

The present article addresses Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), emphasizing the

¹Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. lays.margarejo@ufms.br

¹Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. katiavazrodrigues@gmail.com

²Professora Doutora. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. fatima.cunha@ufms.br



challenges encountered in the school environment for its early identification and the provision of adequate support to diagnosed students. The investigated problem focuses on the barriers faced by teachers, families, and educational institutions in recognizing and meeting the needs of children with ADHD, particularly in vulnerable contexts. The primary objective was to propose integrated strategies and actions to overcome these barriers, considering teacher training, family involvement, the use of adapted educational materials, and the collaboration between education and health sectors. The methodology was based on a bibliographic review of scientific literature and an analysis of practical experiences documented in Brazilian school contexts. The results highlighted the importance of continuous educator training, the establishment of public policies encouraging the hiring of specialized professionals, and the development of multidisciplinary support groups in schools. Furthermore, the study emphasized the significance of integrating health and education to provide more effective support to children with ADHD. It concludes that, through a collaborative and evidence-based approach, it is possible to overcome the challenges faced, fostering an inclusive school environment that supports the full development of the potential of students with ADHD.

Keywords: School inclusion; Neurodevelopmental disorders; Early identification.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurodesenvolvimental que pode afetar pessoas de diversas idades, desde bebês à adultos, com maior número de casos em crianças e adolescentes em várias partes do mundo, se caracterizando por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem impactar negativamente o desempenho acadêmico, o comportamento social e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (VIANA et al., 2024). Embora o TDAH seja amplamente estudado, seu diagnóstico em crianças ainda representa um desafio significativo, uma vez que os sintomas frequentemente se sobrepõem a comportamentos típicos da infância e podem ser confundidos com outras condições psicológicas e comportamentais, dificultando uma identificação precisa.

No ambiente escolar, o TDAH pode se manifestar de diversas maneiras, afetando o desempenho escolar e as relações interpessoais das crianças diagnosticadas. Contudo, o processo de identificação e diagnóstico do transtorno é bastante complexo e exige colaboração interdisciplinar que envolve tanto a escola quanto a família. Enquanto os professores estão em posição de observar comportamentos em contextos de interação e aprendizado, as famílias vivenciam de forma mais intensa as manifestações do TDAH em casa (GRANJEAO, 2023; RINALDI e CANTERO, 2024). Assim, ambos os contextos exercem um papel fundamental na observação inicial de comportamentos atípicos e no posterior encaminhamento para avaliação diagnóstica por um profissional da saúde.

Diante dessa complexidade, é comum que as famílias enfrentem dificuldades para reconhecer os sintomas do TDAH, seja por desconhecimento ou pelo estigma social associado ao transtorno, o



que pode retardar o diagnóstico e, conseqüentemente, o início de intervenções adequadas. No ambiente escolar, por outro lado, o número elevado de alunos por turma e a falta de capacitação específica dos professores para lidar com transtornos neurodesenvolvimentais tornam o processo de identificação ainda mais desafiador, prejudicando a triagem e o acompanhamento individualizado (MOURA et al., 2019).

Este artigo tem como objetivo discutir os principais desafios enfrentados tanto pelas famílias quanto pela escola na identificação e no diagnóstico do TDAH em crianças. Através de uma análise crítica da literatura e de estudos de caso, pretende-se compreender as barreiras e propor estratégias que promovam uma identificação precoce e eficaz do transtorno, visando um melhor suporte ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças diagnosticadas com TDAH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterização do TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurodesenvolvimental caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, os quais frequentemente interferem na funcionalidade e adaptação social, acadêmica e emocional da criança (VIANA et al., 2024). O TDAH é classificado em três subtipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado, dependendo dos sintomas predominantes (FIGURA 01), além disso, as manifestações do TDAH podem variar em intensidade, o que dificulta seu diagnóstico e identificação precoce (RINALDI e CANTERO, 2024). Em alguns casos, a desatenção pode se manifestar como distração frequente e esquecimento, enquanto a impulsividade pode resultar em comportamentos precipitados e problemas de autorregulação. Estudos demonstram que o TDAH tem uma base genética e neurológica significativa, afetando áreas do cérebro relacionadas ao controle executivo e à regulação de impulsos (SILVA, 202).



FIGURA 01: Os três tipos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): 1) Tipo predominantemente desatento, caracterizado pela dificuldade em focar e organizar tarefas; 2) Tipo predominantemente hiperativo-impulsivo, marcado por comportamentos excessivamente agitados e impulsivos; 3) Tipo combinado, em que há a presença de características dos dois tipos anteriores. Cada tipo exige abordagens e intervenções específicas no contexto educacional.

Fonte: Bridge Aprendizado para a Vida, 2023.

Apesar do avanço nas pesquisas, o TDAH ainda apresenta desafios para a comunidade acadêmica e clínica no que diz respeito à sua identificação precisa, uma vez que seus sintomas podem se sobrepor a outros transtornos, como a ansiedade e a depressão, e serem confundidos com comportamentos típicos da infância (SILVA, 202; RINALDI e CANTERO, 2024). Essa complexidade reflete a necessidade de métodos diagnósticos rigorosos que considerem a avaliação multidisciplinar e o acompanhamento longitudinal para evitar diagnósticos equivocados e intervenções ineficazes.

2.2 Impactos do TDAH na Infância e na Adolescência

O TDAH tem implicações significativas para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Estudos revelam que crianças com TDAH apresentam, em média, um desempenho acadêmico inferior em comparação aos seus pares, devido à dificuldade em manter a atenção, seguir instruções e completar tarefas (ANTOSZCZYSZEN, 2016; MOURA et al., 2019). Esses fatores prejudicam a aprendizagem e geram lacunas no conhecimento, o que se reflete em menor desempenho em avaliações escolares e uma progressão acadêmica comprometida. Adicionalmente, o TDAH afeta a capacidade de socialização das crianças, que frequentemente



enfrentam dificuldades em estabelecer e manter amizades, devido a comportamentos impulsivos e dificuldade em controlar reações emocionais (MACHADO, 2024). Isso pode resultar em isolamento social, baixa autoestima e aumento da vulnerabilidade a transtornos emocionais na adolescência e idade adulta.

Além do impacto acadêmico e social, o TDAH está associado a uma maior incidência de problemas comportamentais e emocionais. Crianças e adolescentes com o transtorno apresentam maiores índices de transtornos de ansiedade, depressão e comportamento opositor. Essa comorbidade agrava os desafios de adaptação social e acadêmica, pois intensifica a necessidade de intervenções multifacetadas, que abordem tanto os aspectos comportamentais quanto emocionais. O impacto negativo do TDAH na vida acadêmica e social justifica a importância de estratégias de intervenção precoce e suporte contínuo para minimizar as consequências de longo prazo e promover um desenvolvimento mais equilibrado (COSTA et al., 2022; KRAJEWSKI et al., 2023).

2.3 Importância do Diagnóstico Precoce

A identificação precoce do TDAH é essencial para minimizar os efeitos do transtorno ao longo do desenvolvimento da criança e possibilitar intervenções mais eficazes. Pesquisas indicam que o diagnóstico precoce permite um melhor planejamento pedagógico e psicológico, adaptando o ambiente escolar às necessidades específicas da criança. Além disso, quanto mais cedo o transtorno é identificado, maior a possibilidade de implementar estratégias de controle de impulsos, autorregulação e adaptação social, reduzindo os impactos negativos do TDAH no ambiente escolar e nas relações sociais (ALMEIDA 2023).

No entanto, a identificação precoce depende de uma observação criteriosa de comportamentos atípicos, o que requer uma colaboração entre pais, professores e profissionais da saúde. Estudos revelam que professores estão em uma posição privilegiada para observar comportamentos recorrentes que sinalizam o TDAH, visto que o contexto escolar exige concentração e autorregulação (GRANJEAO, 2023; MACHADO, 2024). Em conjunto com as famílias, a escola pode desempenhar um papel vital no processo de triagem inicial, auxiliando no encaminhamento para uma avaliação mais aprofundada e um diagnóstico adequado.

2.4 Papel da Escola e da Família

Tanto a escola quanto a família possuem um papel central no processo de identificação e apoio às crianças com TDAH. As famílias, por conviverem diariamente com a criança,



possuem uma visão detalhada dos comportamentos e reações emocionais dela, mas frequentemente enfrentam dificuldades para distinguir entre comportamentos típicos da infância e sintomas do transtorno. Além disso, o estigma associado ao TDAH e a resistência ao diagnóstico dificultam que alguns pais busquem ajuda especializada, comprometendo a identificação precoce (RINALDI e CANTERO 2024).

Por outro lado, o ambiente escolar oferece um espaço em que a criança interage com seus pares e lida com exigências cognitivas que evidenciam características do TDAH, como a dificuldade em manter o foco e concluir tarefas (FIGURA 02).



FIGURA 02: Exemplo de comportamento típico de crianças com TDAH em sala de aula: dificuldade em manter a atenção nas atividades propostas. A observação criteriosa por parte dos educadores é fundamental para identificar sinais e encaminhar para avaliação especializada.

Fonte: Freepik / photoroyalty, 2024.

Professores têm o potencial de identificar sinais do transtorno, mas estudos mostram que muitos não possuem a formação adequada para reconhecer sintomas e realizar encaminhamentos apropriados (LOPES, 2018; MOURA 2019). A cooperação entre escola e família, portanto, é essencial para uma identificação precisa e o desenvolvimento de estratégias que auxiliem no suporte ao desenvolvimento da criança, minimizando o impacto do TDAH em suas atividades cotidianas.



3 DAS BARREIRAS AO DIAGNÓSTICO

3.1 Barreiras no Ambiente Familiar

Desafios dos Pais na Identificação de Comportamentos Atípicos

A família desempenha um papel fundamental no processo de identificação precoce do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), já que é no ambiente doméstico que a criança passa boa parte do seu tempo e onde suas características comportamentais e emocionais se manifestam com maior frequência. No entanto, uma série de barreiras pode dificultar que os familiares reconheçam os sinais do TDAH, atrasando o diagnóstico e, conseqüentemente, a possibilidade de intervenções eficazes. Entre os principais desafios enfrentados estão a dificuldade em diferenciar comportamentos característicos do desenvolvimento infantil daqueles que indicam o transtorno, o estigma social em torno do TDAH e a sobrecarga emocional e financeira associada ao diagnóstico (SILVA et al., 2020).

Primeiramente, muitos pais e familiares possuem um conhecimento limitado sobre o TDAH e seus sintomas específicos. Esse desconhecimento dificulta a identificação dos sinais iniciais, pois sintomas como distração, impulsividade e hiperatividade podem ser facilmente confundidos com comportamentos comuns em crianças pequenas. Além disso, os sintomas do TDAH variam de acordo com o tipo e a intensidade, o que também contribui para a confusão. Por exemplo, o TDAH de tipo desatento, que se manifesta mais na forma de desatenção e esquecimento do que em hiperatividade, pode ser menos perceptível no ambiente familiar. Assim, muitos familiares acabam atribuindo esses comportamentos a características da personalidade ou ao “estilo” da criança, minimizando o impacto do transtorno (RINALDI E CANTERO, 2024).

Resistência ao Diagnóstico Devido ao Estigma Associado ao TDAH

Outro desafio significativo é o estigma social em torno do TDAH. Em muitas culturas e contextos familiares, o diagnóstico de TDAH carrega consigo ideias preconceituosas, sendo frequentemente associado a características de “indisciplina”, “má educação” ou “preguiça”. Esse estigma gera uma resistência ao diagnóstico dentro do próprio ambiente familiar, pois muitos pais temem a rotulagem negativa e os potenciais impactos sociais de um diagnóstico de transtorno neurodesenvolvimental (LOPES, 2018; MACHADO, 2024).

Essa resistência é particularmente evidente em contextos onde há uma baixa disseminação de informações sobre o TDAH e onde o acesso ao suporte profissional é restrito. Esse preconceito e medo de estigmatização são barreiras que resultam no atraso da busca por

Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.
Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024



atendimento especializado, retardando o diagnóstico e dificultando as intervenções (ALMEIDA et al., 2023; MACHADO, 2024).

Desafios na Busca por Apoio e Orientação Adequados

O diagnóstico e o acompanhamento de uma criança com TDAH podem representar uma sobrecarga tanto emocional quanto financeira para a família. Consultas médicas e psicológicas, exames, medicação e um acompanhamento contínuo com especialistas são exigências comuns para a condução de um tratamento adequado. Em contextos de vulnerabilidade econômica (FIGURA 03), esses custos financeiros tornam o acesso a uma avaliação precisa e ao acompanhamento adequado extremamente desafiador (ALMEIDA et al., 2023).



FIGURA 03: Criança em situação de vulnerabilidade econômica e social com indícios de TDAH: a falta de acesso a recursos financeiros dificulta o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. A ausência de consultas com médicos especializados e exames necessários cria uma barreira significativa para o apoio necessário, agravando os desafios no ambiente escolar e social.

Fonte: Freepik / photoroyalty, 2024.

Além do aspecto financeiro, há também o impacto emocional: o suporte e atenção demandados por uma criança com TDAH podem gerar sentimentos de exaustão e frustração entre os familiares, especialmente quando não há uma rede de apoio adequada. A ausência desse suporte social e financeiro contribui para que muitos pais desistam ou adiem a busca por ajuda, impactando o desenvolvimento educacional e social da criança com TDAH.



3.2 Barreiras no Ambiente Escolar

Desafios Docente na Identificação de Sintomas de TDAH

Reconhecer os sinais do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) dentro das escolas é um desafio que impacta diretamente o futuro dos alunos. Os professores, que passam boa parte do dia com as crianças e adolescentes, estão em uma posição estratégica para identificar comportamentos que possam indicar o transtorno. No entanto, muitos ainda não possuem formação específica para compreender como o TDAH se manifesta no cotidiano escolar (LOPES, 2018). Isso pode levar a interpretações equivocadas, como atribuir distração, inquietação ou impulsividade à indisciplina ou à falta de interesse, o que atrasa a busca por ajuda especializada.

Capacitar os professores é essencial para mudar essa realidade. Estudos mostram que a formação continuada, voltada para o reconhecimento e manejo de transtornos neurodesenvolvimentais, contribui significativamente para que os educadores desenvolvam um olhar mais atento e sensível (MOURA et al., 2019). Com isso, os professores não só auxiliam na identificação precoce do TDAH, mas também criam um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento dos alunos. A formação docente não é apenas um recurso técnico; é também uma forma de cuidado e compromisso com o potencial de cada criança.

Dificuldades em Acompanhar Individualmente os Alunos devido ao Grande Número de Estudantes por Turma

Outro obstáculo significativo para a identificação e acompanhamento adequado de crianças com TDAH no ambiente escolar é o elevado número de alunos por turma, que limita a capacidade dos professores de oferecer uma atenção individualizada. Em salas de aula com alta densidade de alunos, a personalização do ensino e o monitoramento de comportamentos individuais se tornam inviáveis, levando a uma padronização das abordagens pedagógicas e à negligência de necessidades específicas (COSTA et al., 2022). A sobrecarga do professor, que precisa administrar o aprendizado coletivo e lidar com diversas demandas comportamentais, torna difícil que ele consiga observar e analisar de forma sistemática o comportamento de cada aluno.

Estudos sugerem que a superlotação das salas de aula impacta diretamente na qualidade do ensino e na capacidade de identificar alunos que apresentem características diferenciadas,



como o TDAH (COSTA et al., 2022). Como resultado, esses alunos muitas vezes passam despercebidos ou são interpretados de maneira inadequada, o que compromete a possibilidade de uma intervenção precoce e o suporte adequado à sua aprendizagem.

Preconceitos ou Interpretações Equivocadas dos Comportamentos de Crianças com TDAH

O preconceito e as interpretações equivocadas sobre o TDAH ainda são comuns no ambiente escolar, contribuindo para o estigma e dificultando o acesso ao diagnóstico e ao suporte adequado. Muitos professores e outros profissionais da educação associam o TDAH a ideias de indisciplina, má criação ou falta de interesse, o que pode levar ao reforço de práticas punitivas e à estigmatização do aluno (MACHADO, 2024). A falta de conhecimento sobre o transtorno leva à adoção de uma abordagem disciplinar que se foca em modificar comportamentos sem considerar as causas subjacentes, como impulsividade e dificuldades de autorregulação.

Esses preconceitos e interpretações equivocadas dificultam a criação de um ambiente acolhedor e adaptado para alunos com TDAH, que podem ser vistos como “problemáticos” ou “desmotivados”, em vez de crianças que necessitam de estratégias pedagógicas e acompanhamento diferenciados. Para combater essa situação, é necessário promover campanhas educativas e formativas sobre o TDAH dentro das escolas, esclarecendo as características do transtorno e sensibilizando os profissionais da educação para a importância de uma abordagem inclusiva e empática.

Desafios dentro do Sistema Educaciona

No âmbito sistêmico, a falta de políticas públicas específicas para o diagnóstico e o suporte a crianças com TDAH constitui uma barreira central para a identificação e intervenção precoces. O sistema educacional, muitas vezes, carece de diretrizes que orientem procedimentos de triagem e práticas pedagógicas voltadas para alunos com necessidades especiais, o que resulta em uma abordagem fragmentada e ineficaz (NEUENSCHWANDER et al., 2024). Embora a legislação educacional brasileira tenha avançado na promoção da inclusão, ainda há lacunas significativas na implementação de políticas que contemplem o TDAH como um transtorno que requer adaptações pedagógicas e acompanhamento diferenciado.

A ausência de políticas direcionadas à identificação e ao suporte para crianças com TDAH reflete-se no baixo investimento em programas de capacitação docente, na inexistência de processos padronizados de triagem e no reduzido suporte psicopedagógico em escolas



públicas. Dessa forma, o sistema educacional se torna menos capaz de atender às demandas dos alunos com TDAH, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e emocional dessas crianças e aumentando a evasão escolar. Para reverter esse cenário, é essencial que o poder público desenvolva e implemente políticas que promovam uma abordagem integrada ao TDAH nas escolas, estabelecendo protocolos de intervenção e reforçando a inclusão de serviços de apoio psicológico e pedagógico (GRANJEAO et al., 2023).

Limitações no Acesso a Profissionais Especializados

As limitações no acesso a profissionais especializados, como psicólogos, psiquiatras e psicopedagogos, representam outro grande desafio para o diagnóstico e suporte de crianças com TDAH, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas. A disparidade na distribuição de recursos e a carência de profissionais especializados nas redes públicas de ensino dificultam o encaminhamento para uma avaliação adequada e o acompanhamento terapêutico necessário (EFFGEM et al., 2017). Em regiões com menos recursos, muitas crianças com TDAH permanecem sem diagnóstico e sem suporte, o que agrava os desafios acadêmicos e comportamentais e reduz as chances de um desenvolvimento saudável e equilibrado.

A literatura aponta que, sem o acesso a profissionais especializados, as crianças diagnosticadas com TDAH ficam desamparadas e dependentes apenas das intervenções realizadas pela escola e pela família, que muitas vezes não possuem as ferramentas e o conhecimento necessário para lidar com o transtorno (EFFGEM et al., 2017). Esse cenário demonstra a urgência de políticas de distribuição equitativa de recursos e de incentivo à presença de profissionais qualificados em áreas de maior vulnerabilidade. O desenvolvimento de programas que promovam parcerias entre a rede de saúde e as escolas também se mostra essencial, ampliando a oferta de serviços especializados e possibilitando um acompanhamento mais próximo e efetivo das crianças com TDAH.

4 ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A IDENTIFICAÇÃO E SUPORTE A CRIANÇAS COM TDAH

4.1 Capacitação de Educadores

A identificação precoce e o suporte adequado às crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) exigem uma abordagem integrada e multissetorial. Essa estratégia deve considerar desde a capacitação de professores até a implementação de políticas públicas voltadas para o apoio às escolas, famílias e crianças diagnosticadas (NAVARRO e SALIMO, 2024).



Investir na formação continuada de educadores é um dos pilares para melhorar o reconhecimento dos sinais de TDAH (FIGURA 04). Programas de capacitação podem incluir workshops, palestras e cursos voltados para o entendimento das características do transtorno, suas diferentes manifestações e as estratégias de manejo no ambiente escolar. Esses programas devem fornecer ferramentas práticas que auxiliem os professores a diferenciar comportamentos típicos do desenvolvimento infantil daqueles que podem indicar o TDAH (KRAJEWSKI et al., 2023).



FIGURA 04: Professora orientando um aluno com dificuldades. A formação docente adequada é essencial para que os educadores possam identificar os sinais do TDAH e orientar os pais a buscar o diagnóstico e o apoio especializado, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz.

Fonte: Freepik / photoroyalty, 2024.

Além disso, a formação deve enfatizar a importância da observação criteriosa e do registro de comportamentos em diferentes contextos escolares, como sala de aula e atividades recreativas. Ao estarem melhor preparados, os educadores podem atuar como pontes entre a escola e os profissionais de saúde, encaminhando os casos suspeitos para avaliação especializada de maneira mais ágil e eficiente.

4.2 Estabelecimento de Protocolos de Comunicação

A comunicação efetiva entre a escola e a família é essencial para garantir um acompanhamento adequado das crianças com TDAH. É importante estabelecer protocolos claros que orientem como as informações sobre o comportamento e desempenho da criança



serão compartilhadas. Ferramentas como diários de classe, reuniões regulares e relatórios descritivos podem facilitar o alinhamento entre as observações dos professores e as preocupações dos pais (ANTOSZCZYSZEN, 2016; NAVARRO e SALIMO, 2024).

Além disso, criar canais de diálogo abertos e transparentes contribui para reduzir o estigma em torno do diagnóstico, promovendo um ambiente de confiança entre escola e família. Isso é especialmente importante para fortalecer a parceria no planejamento de estratégias de intervenção e suporte, tanto no contexto escolar quanto no ambiente doméstico.

4.3 Apoio Psicopedagógico e Psicológico

Atender às necessidades de alunos com TDAH exige sensibilidade e criatividade. Uma das formas de fazer isso é criando materiais didáticos adaptados que realmente façam sentido para essas crianças. Imagine recursos como vídeos curtos e interativos, atividades práticas ou até mesmo tecnologias que tornem o aprendizado mais interessante e envolvente. São ferramentas que não apenas facilitam o aprendizado, mas também mostram que cada aluno tem o direito de se sentir incluído e valorizado.

Nesse cenário, os psicopedagogos e psicólogos escolares têm um papel fundamental. Eles ajudam a construir pontes, tanto no aprendizado quanto no apoio emocional. Enquanto os professores contam com eles para planejar aulas mais acessíveis, as crianças encontram suporte para enfrentar os desafios do dia a dia, com estratégias que respeitam quem elas são. E as famílias? Elas deixam de se sentir sozinhas nessa jornada, ganhando orientação e apoio para ajudar seus filhos a trilhar caminhos mais tranquilos (MOURA et al., 2019; PAES et al., 2022).

Mas para tudo isso dar certo, precisamos olhar para a base: pesquisa e colaboração. Estimular estudos que revelem o impacto do TDAH e encontrar soluções que façam sentido para as escolas e comunidades é indispensável. Quando escolas, universidades, famílias e profissionais de saúde trabalham juntos, as mudanças acontecem de verdade.

O mais importante de tudo é lembrar que estamos falando de crianças que, como qualquer outra, têm sonhos e um potencial enorme a ser explorado. Com as ferramentas certas, o apoio necessário e uma dose de empatia, podemos transformar desafios em oportunidades, garantindo que cada aluno encontre seu espaço em um ambiente escolar que o acolha e valorize.

4.4 Implementação de Políticas Públicas

A superação das barreiras institucionais que dificultam a identificação e o suporte a crianças com TDAH, especialmente em escolas públicas, depende de políticas públicas específicas e bem estruturadas. Essas políticas devem estabelecer diretrizes claras para a triagem, diagnóstico e acompanhamento de alunos com transtornos neurodesenvolvimentais,



criando condições que assegurem o acesso a serviços educacionais e de saúde integrados e eficazes (COSTA et al., 2015).

Uma das ações fundamentais é incentivar a contratação de profissionais especializados, como psicopedagogos e psicólogos, que podem colaborar diretamente no acompanhamento individualizado das crianças. Além disso, programas de formação continuada para educadores são essenciais para transformar as escolas em espaços mais acolhedores e inclusivos. Por meio desses programas, professores recebem ferramentas práticas e baseadas em evidências para reconhecer sinais de TDAH e adotar estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado e a convivência (LOPES, 2018).

Outra iniciativa importante é a criação de grupos de apoio multidisciplinares nas escolas, compostos por psicólogos, pedagogos e professores, que atuem no suporte contínuo aos alunos com o transtorno. Esses grupos desempenham um papel estratégico, tanto na orientação aos docentes quanto na interação com as famílias, promovendo um ambiente de colaboração e acolhimento (FIGURA 05).



FIGURA 05: Ação de formação continuada e atividades em alusão ao Dia Mundial do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovida pela Secretaria de Estado de Educação (SED), com o objetivo de conscientizar e capacitar os educadores da Rede Estadual de Ensino (REE) sobre a identificação e manejo do TDAH nas escolas.

Fonte: Freepik / photoroyalty, 2024.

Além disso, a oferta de materiais didáticos adaptados e o financiamento de recursos terapêuticos podem ter um impacto significativo no aprendizado e na inclusão de crianças com



TDAH. A articulação entre as áreas de educação e saúde é indispensável para garantir que os serviços oferecidos sejam complementares e integrem-se harmoniosamente no cotidiano das crianças, assegurando um desenvolvimento pleno tanto no âmbito escolar quanto no social (COSTA et al., 2015; CARVALHO, 2024).

Essas medidas concretas não apenas ajudam a enfrentar os desafios apresentados, mas também reafirmam o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva, onde cada aluno tenha a oportunidade de explorar seu potencial em um ambiente de respeito e apoio mútuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um desafio significativo, não apenas para as crianças e adolescentes diagnosticados, mas também para suas famílias, escolas e profissionais da saúde. Este artigo destacou a complexidade do transtorno, evidenciando sua influência nas dimensões social, educacional e emocional, bem como a importância de um diagnóstico precoce e estratégias adequadas de manejo.

Entretanto, o processo de identificação e intervenção no TDAH ainda enfrenta barreiras substanciais, muitas vezes enraizadas no ambiente familiar e escolar. A desinformação, o estigma e a falta de recursos capacitados dificultam o acesso ao diagnóstico e ao suporte necessário, agravando os impactos negativos do transtorno na vida dos indivíduos.

Portanto, ressalta-se a urgência de iniciativas integradas que promovam a conscientização sobre o TDAH, ampliem o acesso a serviços especializados e fortaleçam o papel da escola e da família como agentes ativos no processo de inclusão e apoio. O enfrentamento dessas barreiras é fundamental para garantir que crianças e adolescentes com TDAH possam desenvolver todo o seu potencial e participar plenamente da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. V. Q.; MUNIZ, R. B.; MOURA, L. E. G. **Fatores de risco ambientais para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Revista de Medicina, São Paulo, Brasil, v. 102, n. 4, p. e-166097, 2023. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v102i4e-166097.
- ANTOSZCZYSZEN, S. **O Que Pensam Os Professores E Profissionais Da Equipe De Avaliação Sobre O Diagnóstico E As Práticas De Alfabetização De Crianças Com TDAH.** 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati - PR.



BRIDGE – Aprendizado para a Vida. **3 tipos de TDAH.** Disponível em: <<https://bridgeaprendizadoparavida.com.br/neuropsicopedagogia/3-tipos-de-tdah/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CARVALHO, R. G. P. **Um Príncipe Com Tdah: Socializando O Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade No Ensino De Ciências.** 2024. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Tecnologias) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vila Velha-ES.

COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O. **Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 1, p. 111–126, jan. 2015.

COSTA, K. G. da; DIAS, M. E. C. ; SANTOS, P. B. **Educational technologies and tools: use of digital games with students diagnosed with ADHD – literature review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e298111335438, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35438.

EFFGEM, V. et al . **A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH - processo diagnóstico e práticas de tratamento.** Construção psicopedagógica, São Paulo , v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017 .

FREEPIK. Imagens criadas por IA de fundo para 2024. Freepik. Disponível em: <<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/2024>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GRANJEAO, R. S. A.; MOREIRA JUNIOR, J. R.; SOUZA, A. L. **O Papel Dos Professores No Diagnóstico Do TDAH: Desafios Para Gestão Pública Da Educação.** Revista Científica Acertte - ISSN 2763-8928, [S. l.], v. 3, n. 9, p. e39151, 2023. DOI: 10.47820/acertte.v3i9.151.

MACHADO, K. L. B. **Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade: A Inclusão Das Crianças Com TDAH No Ambiente Escolar.** Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 20, 2024. DOI: 10.36692/V16N1-115R.

KRAJEWSKI, E.; BERNARDES, J. W.; ANDRETTA, I.; MARIN, A. H. **Material psicoeducativo sobre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: Avaliação docente.** Revista da SPAGESP, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 113–127, 2023.

LOPES, M. M. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar.** 2018. 169p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal De São Carlos, São Carlos-SP.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M. **Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 22, p. e611, 7 abr. 2019.

NAVARRO, R. M.; SALIMO, Z. M. **Avaliação Neuropsicológica Do Transtorno Do Déficit De Atenção/ Hiperatividade.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 3452–3499, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15245.

NEUENSCHWANDER, A. C. et al. **Elaboração e execução do projeto de extensão com professores do ensino infantil da rede pública sobre Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: relato de experiência extensionista.**

Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.
Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024



Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e70974, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-010.

PAES, S. S. M.; RENK, V. E.; SIMÃO-SILVA, D. P. **A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência?** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, n. 114, p. 254–273, jan. 2022.

RINALDI, L. M.; CANTERO, A. M. M. **A construção de alianças entre a escola e a família para a inclusão dos alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).** ALTUS CIÊNCIA, v. 22 n. 22. 2024.

SILVA, M. L. V. et al. **Mental health approaches in people with attention-deficit hyperactivity disorder: an integrative review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e628985933, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5933.

VIANA, E. F. et al. **Transtorno do espectro autista: uma análise sobre a sua relação familiar com o TDAH.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 1579–1595, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p1579-1595.